

O impacto do racismo na saúde mental de adolescente e jovem negros.

Palavras-Chave: RACISMO, SAÚDE MENTAL, ADOLESCENTE.

Guilherme Barbosa Dumas - FEnf
Doutoranda Fernanda Mota Rocha - FEnf
Prof.^a Dr.^a Débora de Souza Santos (orientadora) - FEnf

INTRODUÇÃO:

A vulnerabilidade de jovens brasileiros à violência tem sido sistematicamente denunciada e divulgada na mídia nos últimos anos, fundamentada nos mapas e atlas da violência produzidos por órgãos de pesquisa nacionais, como Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quando analisamos dados da juventude perdida nas grandes cidades brasileiras, além das altas taxas de homicídio como principal causa de óbito entre jovens de 15 a 29 anos, é gritante a disparidade quando se aplica a variável raça/cor⁽¹⁾.

Segundo dados do IBGE, em 2017, 98,5 jovens negros a cada 100 mil habitantes foram vítimas de

homicídio no país, importante ressaltar que esse número é três vezes maior que o de jovens brancos⁽¹⁾. Vale lembrar que as mortes desses jovens negros para muitos é menos chocante que a morte de jovens brancos, da mesma idade⁽⁴⁾, reafirmando o olhar da população perante esses jovens, muitas vezes vítimas de racismo associados ao crime.

Fontes do IBGE demonstram que 4 em cada 10 jovens negros não conseguem terminar o ensino médio⁽²⁾. Este dado, associado ao fato de que mais da metade da população encarcerada tem entre 18 e 29 anos, sendo 64% composta por pretos e pardos⁽³⁾, indica que o encarceramento é o destino de muitos jovens negros, que viveram uma adolescência vulnerável em diversas dimensões, com poucas oportunidades e

instruções para enfrentamento de problemas sociais ligados ao racismo estrutural e institucional.

Contudo, quando analisamos, o cenário que a juventude negra vivencia hoje em dia, considerando as disparidades sociais e raciais enfrentada no Brasil, pode-se observar que muitos experimentam diversas formas de sofrimentos, principalmente quando localizado em território de periféricos⁽¹²⁾, com predominância de pessoas negras ao seu redor.

Nesse sentido se dá a importância das campanhas que enxergam a população negra com um olhar de valorização, como a campanha mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) “Vidas negras”⁽⁴⁾ e outros movimentos internacionais, como o “Black lives matter”, iniciado por ativistas afro-americanos nos Estados Unidos da América (EUA)⁽⁵⁾.

Diante desses dados faz-se necessário maior compreensão e entendimento do sofrimento da população negra por profissionais de enfermagem e demais área da saúde para que se possam ajudar no combate do racismo e das violências, somando-se assim à luta antirracista.

Portanto, para contribuir com os profissionais da saúde na compreensão do impactos do racismo na saúde mental dos adolescentes e jovens negros, essa pesquisa visa uma revisão de literatura, a fim de entender o que os estudos publicados trazem sobre a temática em questão.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura acerca do impacto do racismo na saúde mental dos adolescentes e jovens negros. O interesse por essa temática surgiu da vivência profissional dos pesquisadores diante a atuação do projeto de extensão “Educação e Saúde: o lúdico promovendo qualidade de vida da criança”, ativo desde 2017 em creche pública da periferia de Campinas/SP e do projeto de iniciação científica “Educação e saúde na escola: estratégias de combate ao racismo e valorização da cultura afrodescendente” .

Assim, optou-se pela revisão integrativa por ser um recurso importante de sistematização das produções científicas sobre o assunto, além de apontar possíveis lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de

novos estudos, podendo auxiliar profissionais e pesquisadores no cotidiano de trabalho^(6,7). Por fim, é uma maneira de produção científica apropriada para a presente pandemia da covid.

Seguiu-se com as etapas da revisão integrativa para a constituição desse estudo: seleção das questões de pesquisa, elaboração dos descritores, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, categorização dos estudos, análise dos estudos selecionados para a síntese do conhecimento^(6,7).

Foram questões norteadoras deste estudo: Qual o impacto do racismo estrutural na saúde mental da população negra? Como se encontra a saúde mental dos adolescentes e jovens negros? Quais produções acadêmicas contribuem para compreensão da relação entre racismo e saúde mental? De que maneira os sofrimentos experienciados ligados ao racismo impactam negativamente nas vidas desses jovens?

Esta pesquisa deu-se início em março de 2021, com a formulação das questões norteadoras do estudo, foi feita a busca dos artigos científicos

nacionais sobre o tema, entretanto sem encontrar pesquisas sobre, houve necessidade de ampliar as buscas nas bases de dados internacionais: BVS, PubMed, Scopus, Web of Science, PsycInfo Cinahl. Os descritores utilizados foram a partir de uma seleção e análise na DeCS e MeSH Adolescente, adulto jovem, racismo, grupo ancestrais do continente africanos, black population, racismo e saúde mental.

Na primeira busca foram encontrados 186 artigos. Após exclusão das duplicidades no endnote web, restaram 159. Em seguida foi feita uma segunda vistoria de duplicidades pelo Rayya resultando portanto em 139 artigos para análise. Vale ressaltar que devido ao número de artigos encontrados não foi considerado tempo de publicação para limitar a busca. Para dar continuidade a revisão foram utilizados os seguintes critérios para a seleção a partir dos títulos e resumos:

Exclusão

- Saúde mental como patológica;
- Adulto e idoso (acima de 30 anos);
- Metanálise e revisões;
- Internação em hospitais ou enfermarias psiquiátrica;

- Livros;
- Estratégias de enfrentamento;
- Duplicidades;
- Racismo contra outros grupos étnicos, que não negros.

Inclusão

- Saúde mental;
- Adolescentes e adulto jovem (dos 12 ao 29 anos);
- Racismo;
- Sintomas depressivos;
- Consequências do racismo.

RESULTADOS:

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pela análise independente de dois pesquisadores a partir dos resumos e dos títulos foram selecionados 59 artigos que foram para a próxima fase do estudo que inclui leitura completa do texto para confirmar se está adequado aos critérios. estão no processo de leitura flutuante e ⁽⁸⁾, O próximo passo inclui análise de conteúdo fichamento do material, construção de tabelamento, seleção das unidades de análise orientadas pelas questões de pesquisa e categorização.

Apesar de o trabalho estar em andamento pode se afirmar que parte dos adolescente e jovens são

atingidos pelo racismo, o que resulta em maior grau de violência, maior dificuldade de relacionamento, uso de substâncias psicotrópicas e baixa auto-estima^(9,10,11).

Outro resultado importante até aqui foi a restrita produção científica nacional em torno dos impactos e sofrimentos mentais da população adolescente e jovem negra obrigando os pesquisadores buscarem parâmetros internacionais, o que em alguns aspectos de violência contra a população do estudo pode apresentar nuances que não são consideradas pelas literaturas internacionais. Sendo assim, fica explícito a necessidade de maior estudo na temática no território brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Loschi, M. Taxa de homicídio de pretos ou pardos é quase três vezes maior que a de brancos. Agência IBGE Notícias. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25999-taxa-de-homicidio-de-pretos-ou-pardos-e-quase-tres-vezes-maior-que-a-de-brancos>. Acessado em: 27 de ago de 2021.
2. IBGE. Pretos ou pardos estão mais escolarizados, mas desigualdade em relação aos brancos permanece. Agência

- IBGE Notícias. 2019. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-esta-o-mais-escolarizados-mas-desi-gualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>. Acessado em: 27 de ago de 2021..
3. Martins , H. População carcerária quase dobrou em dez anos. Agência Brasil. Brasil. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/populacao-carceraria-quase-dobrou-em-dez-anos#>. Acessado em: 27 de ago de 2021.
 4. Brasil. Campanha vidas negras. Nações Unidas Brasil. 2017. Disponível em: <http://vidasnegras.nacoesunidas.org/>. Acessado em: 27 de ago de 2021.
 5. Watson, D; Hagopian, J; Au, W. Teaching for black lives. Washington: Rithinkings Schools, 2018. 382p.
 6. Cordeiro AM, Oliveira GM, Renteria JM, Guimarães CA. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev Col Bras Cir 2007; 34(6):428-431.
 7. Zoltowski APC, Costa AB, Teixeira MAP, Koller SH. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. Psic Teor Pesq 2014; 30(1):97-104.
 8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70; 1988.
 9. Assari S, Mistry R, Lee DB, Caldwell CH, Zimmerman MA. Perceived Racial Discrimination and Marijuana Use a Decade Later; Gender Differences Among Black Youth. Frontiers in Pediatrics. 2019;7.
 10. Bernard DL, Lige QM, Willis HA, Sosoo EE, Neblett EW. Impostor phenomenon and mental health: The influence of racial discrimination and gender. J Couns Psychol. 2017;64(2):155-66.
 11. Bogart LM, Elliott MN, Kanouse DE, Klein DJ, Davies SL, Cuccaro PM, et al. Association between perceived discrimination and racial/ethnic disparities in problem behaviors among preadolescent youths. American Journal of Public Health. 2013;103(6):1074-81.
 12. Malfitano APS, Adorno RCF, Lopes RE. Um relato de vida, um caminho institucional: juventude, medicalização e sofrimentos sociais. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2011, v. 15, n. 38. Acessado 30 Ago 2021. pp. 701-714. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000042>>.